

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

BARREIRINHAS

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	15
3.5 Atrativos turísticos	17
3.6 Marketing e promoção do destino.....	20
3.7 Políticas públicas.....	22
3.8 Cooperação regional	25
3.9 Monitoramento.....	27
3.10 Economia local	29
3.11 Capacidade empresarial.....	31
3.12 Aspectos sociais.....	33
3.13 Aspectos ambientais	36
3.14 Aspectos culturais	39
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	42

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Barreirinhas é um município localizado no estado do Maranhão, na região Nordeste do país. Está distante 270 km da capital São Luís. Com uma população de 54.991 habitantes e 3.111,974 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 154.927.967,00 e PIB *per capita* de R\$ 3.136,32, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Lençóis Maranhenses, juntamente com municípios como Humberto de Campos, Primeira Cruz e Santo Amaro do Maranhão. Os principais segmentos turísticos nos quais Barreirinhas é comercializada são Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo de Sol e Praia.

Os principais atrativos de Barreirinhas, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, o Rio Preguiças e os Pequenos Lençóis, além do evento programado Vaquejada.

Barreirinhas conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 16 meios de hospedagem (RAIS) e 6 estabelecimentos de alimentação (RAIS).

3. RESULTADOS

A pesquisa em Barreirinhas foi realizada entre os dias 12 e 16 de setembro de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

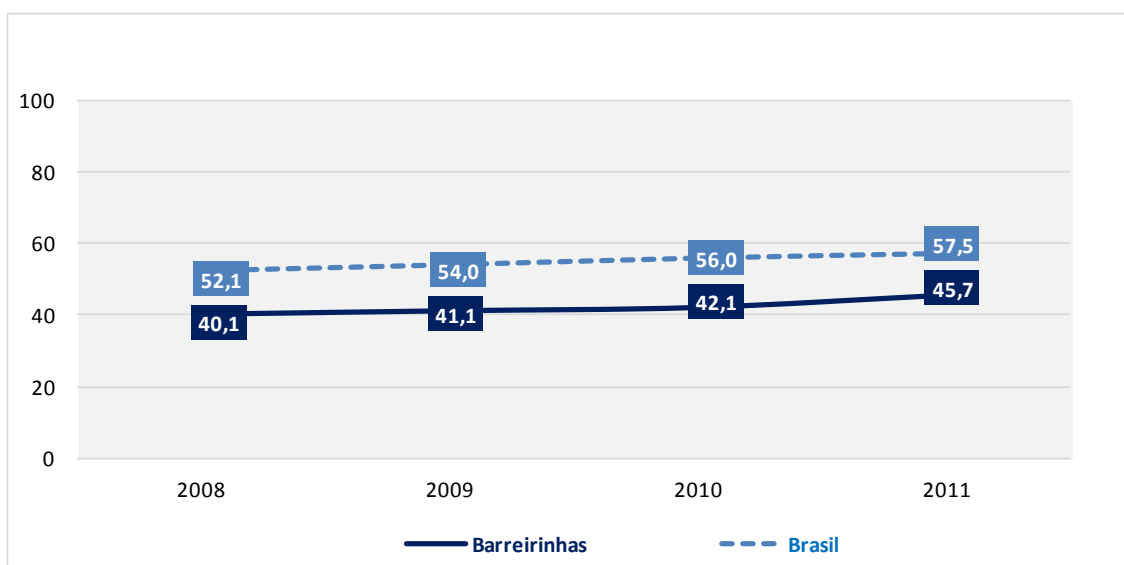
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 45,7 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (42,1), como é possível conferir no gráfico 1:

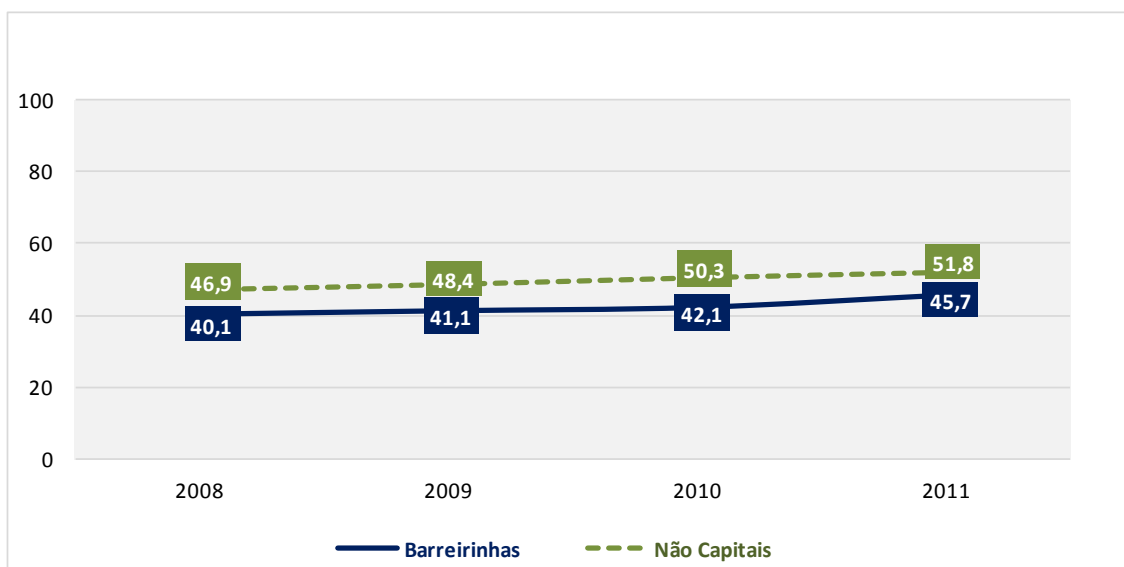
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se uma pequena evolução do índice, porém, o nível de competitividade se manteve no nível 3.

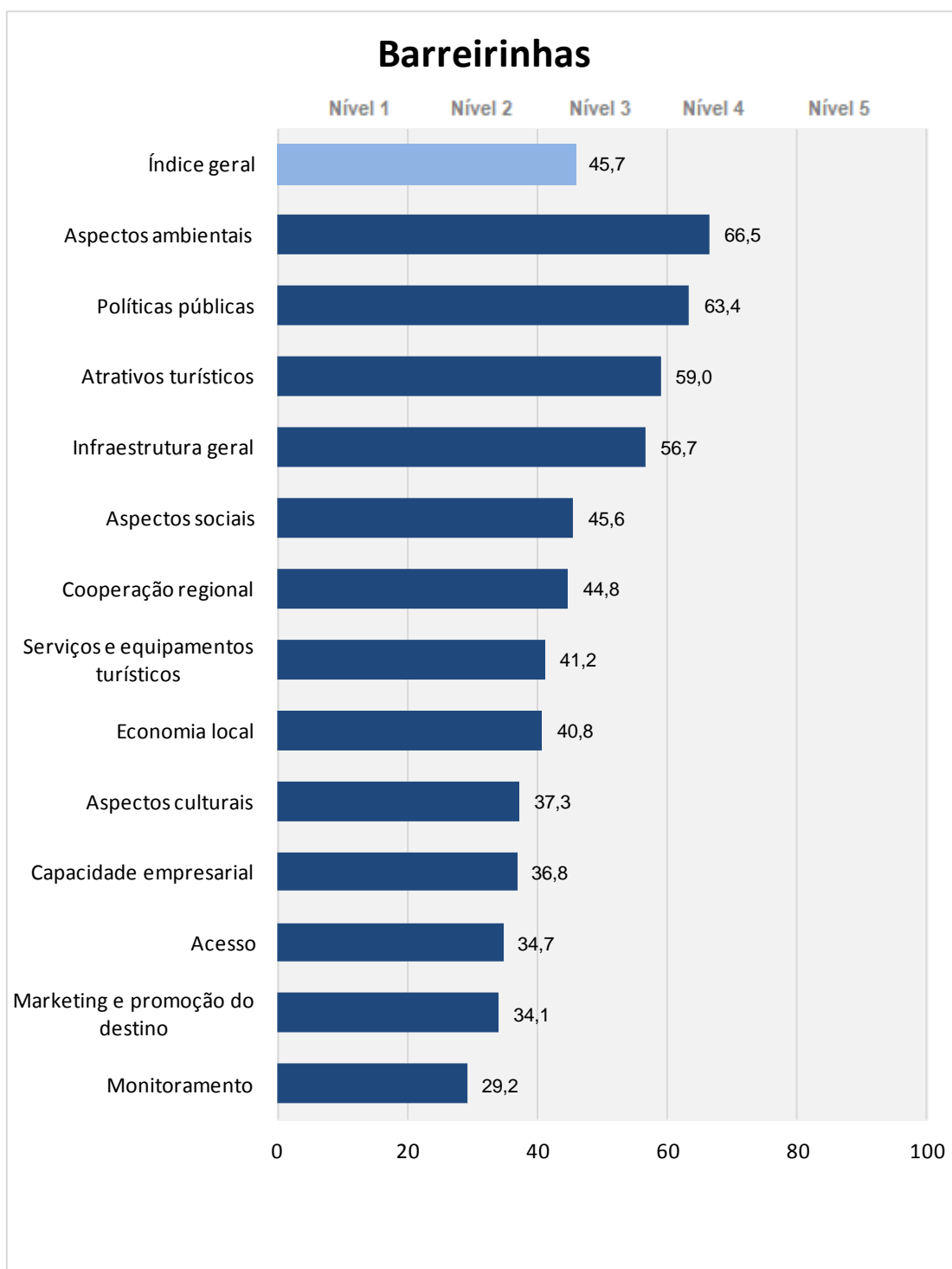
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Políticas públicas* e *Aspectos ambientais*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Acesso*, *Marketing e promoção do destino*, *Monitoramento*, *Economia local*, *Capacidade empresarial* e *Aspectos culturais*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

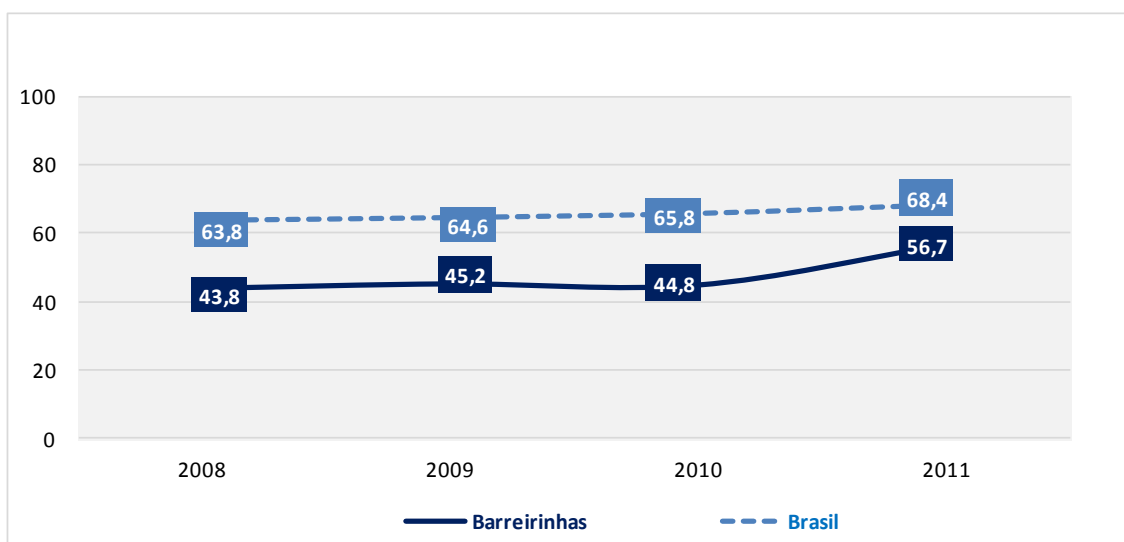


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

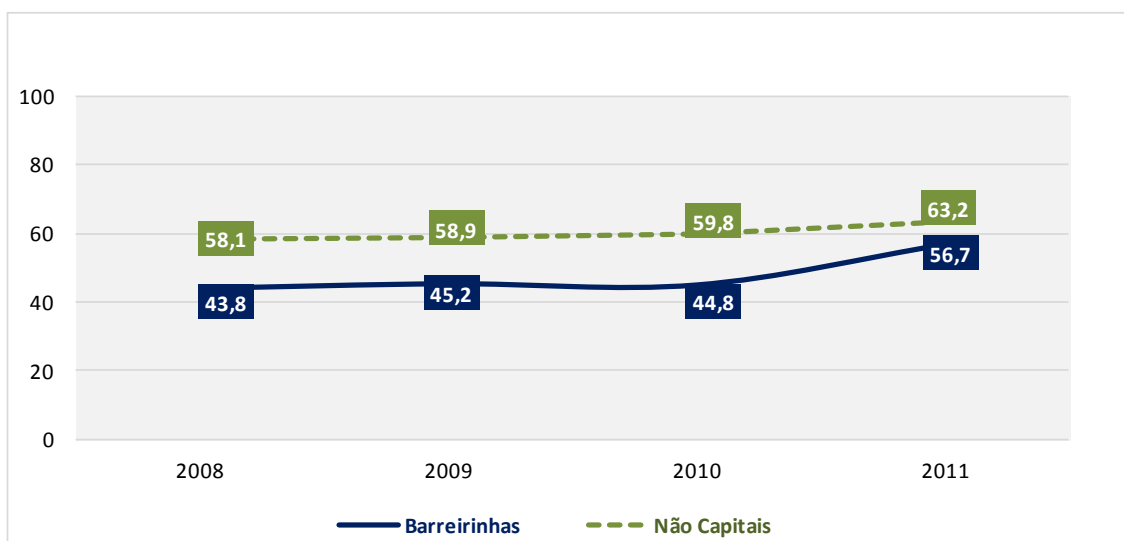
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Barreirinhas registrou 56,7 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Barreirinhas foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento;
- Fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Oferta de lixeiras, iluminação e telefones públicos no entorno das áreas turísticas, ainda que em quantidade inadequada;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas, como praças e orla urbanizada.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de um grupamento de Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- Inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;

- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas;
- Conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas (na Avenida Beira Rio, por exemplo);
- Não há elementos de drenagem nas áreas turísticas;
- O destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano.

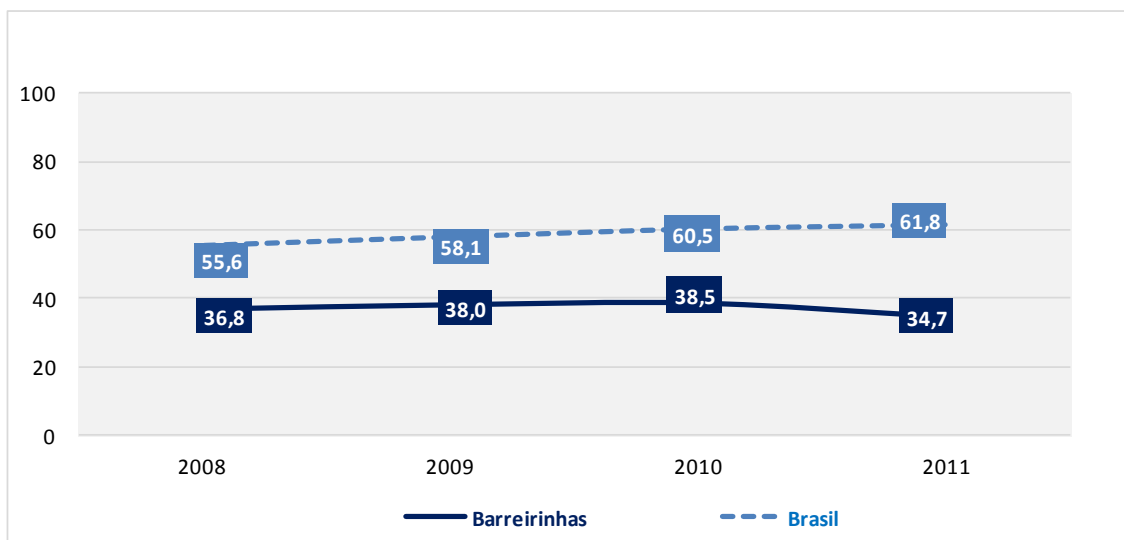
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

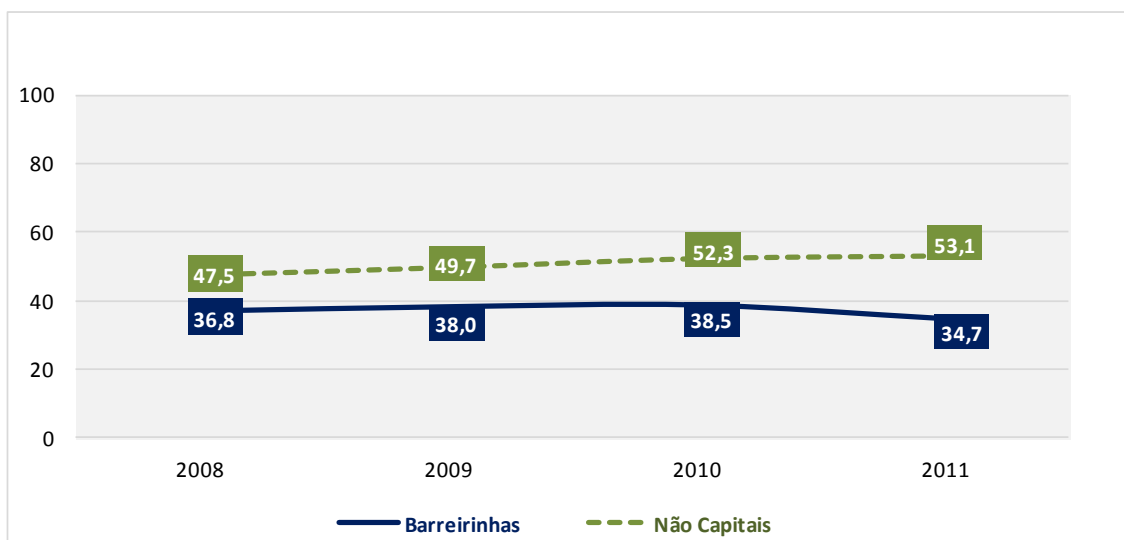
Em Acesso, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Barreirinhas registrou 34,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Marechal Cunha Machado (São Luís);
- Estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino, que conta com centro de atendimento ao turista, sanitários, assentos, locadoras de veículos e lojas, ainda que necessitando de melhorias;
- Há tráfego de veículos sem congestionamentos durante o ano todo;
- Disponibilidade de vagas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissores de turistas nacionais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de um aeroporto dentro do território municipal ou em município limítrofe;

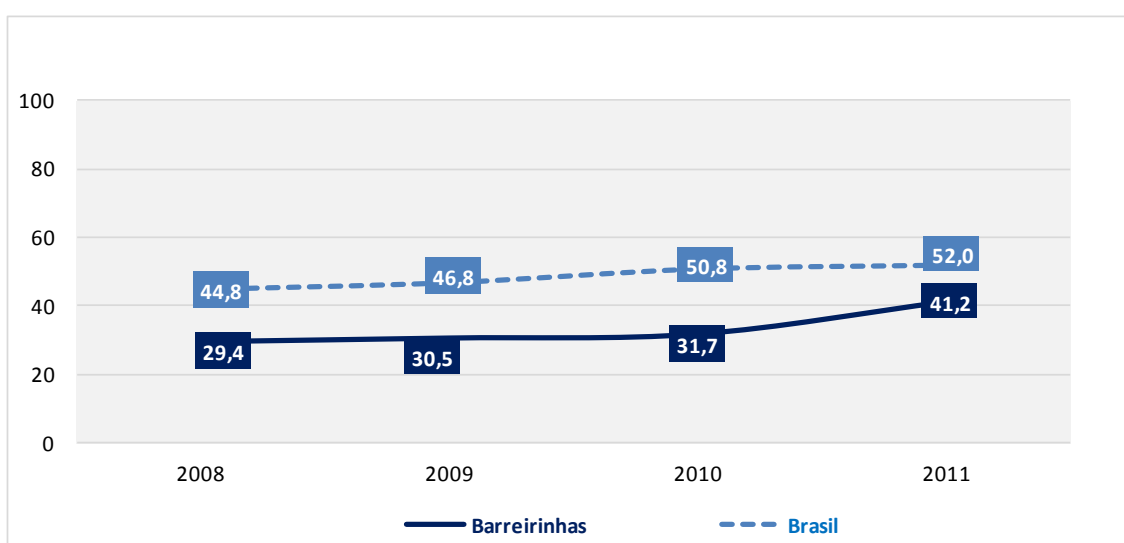
- Distância entre o aeroporto que atende ao município e o centro do destino – acima de 100 km;
- Carência de transporte aos que embarcam ou desembarcam no terminal aeroportuário que atende ao destino;
- Ausência de terminal rodoviário que atende ao destino;
- Inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- Oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas internacionais.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

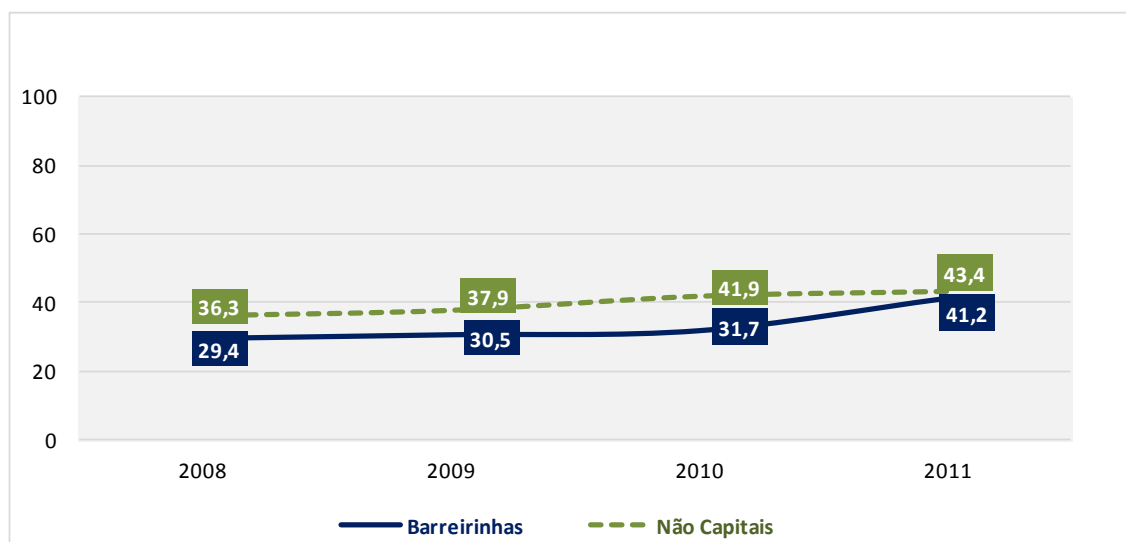
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Barreirinhas registrou 41,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Barreirinhas foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta e estado de conservação da sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados;
- Existência de um centro de atendimento ao turista no destino, com oferta de estrutura e flexibilidade de dias e horários de funcionamento;
- Oferta de espaços para a realização de eventos – Parque da Vaquejada, auditório da Secretaria Municipal de Turismo e salas em hotéis de pequeno porte;
- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, com instalações modernas ou recém-reformadas;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas;
- Existência de uma organização de condutores que representa a atividade – Cooperativa dos Condutores de Turismo dos Lençóis Maranhenses;

- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos e de capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como bares e restaurante, hotelaria, condutores de turistas e agentes de viagens.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

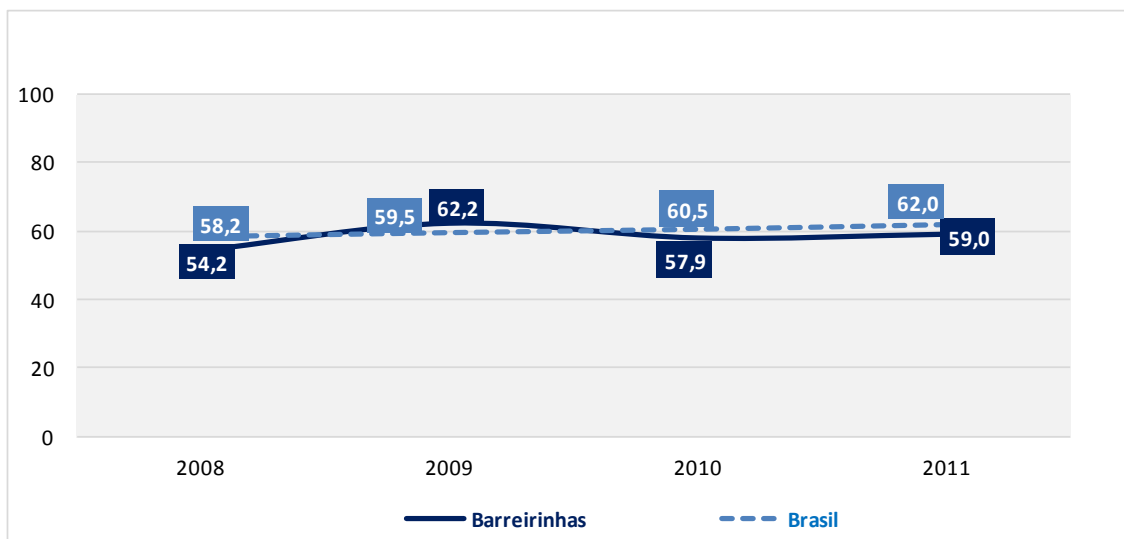
- Ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro;
- Inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Ausência de um centro de convenções que atenda ao destino, mesmo que localizado em município próximo;
- Inexistência de uma organização representativa de meios de hospedagem, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos do destino;
- Ausência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem;
- A maioria dos meios de hospedagem não disponibiliza acesso à internet nas unidades habitacionais e não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- O destino carece de empresas de receptivo que ofereçam atendimento em outros idiomas;
- Não existem guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo (MTur) no destino;
- Não há uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação;
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação adotem tecnologias que priorizem a questão ambiental;
- A maioria dos empreendimentos de alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

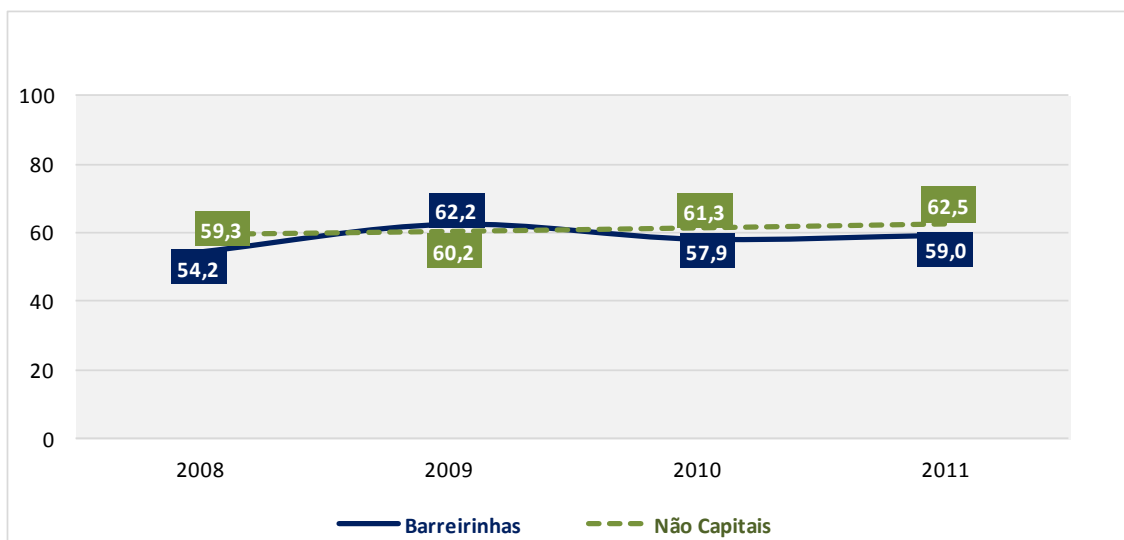
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Barreirinhas registrou 59,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Barreirinhas foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Rio Preguiças e Pequenos Lençóis;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado a Casa de Farinha de Tapuio;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado é evidente;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, como a Vaquejada.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

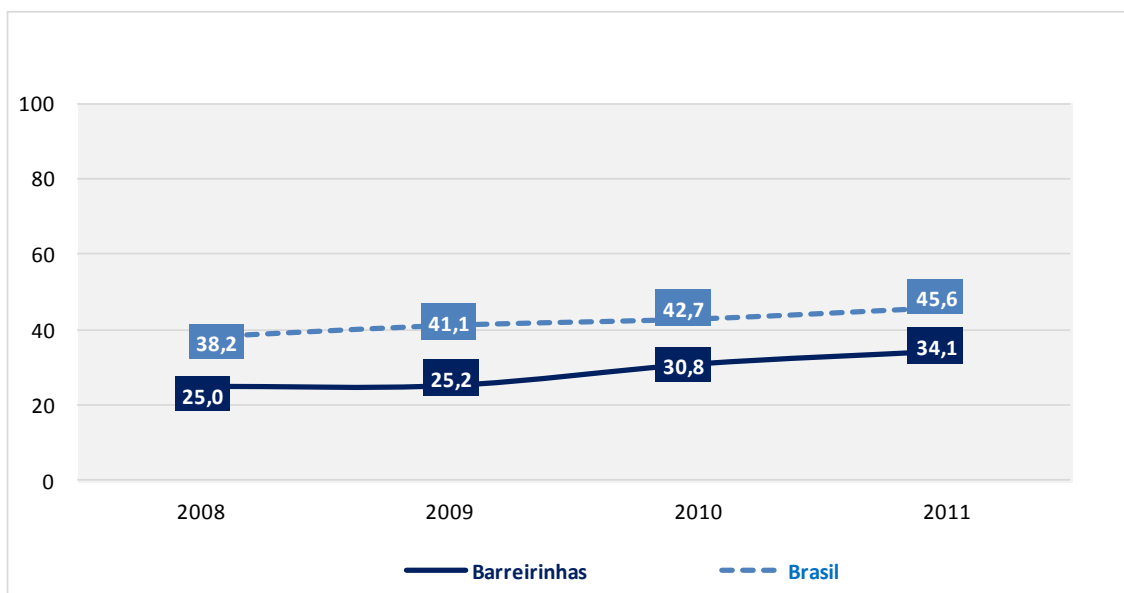
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- A estrutura disponível no principal atrativo natural necessita de melhorias para o atendimento ao turista, inclusive para pessoas com deficiência;
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado – Casa de Farinha de Tapuio;
- A estrutura de apoio aos visitantes neste atrativo cultural e a falta de acessibilidade para pessoas com deficiência;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para o principal evento programado indicado – Parque da Vaquejada;
- O estado da estrutura disponível no local em que acontece a Vaquejada e a falta de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência nesse local;
- O destino não dispõe de atrativo de realização técnica, científica ou artística para o qual haja fluxo turístico efetivamente técnico.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

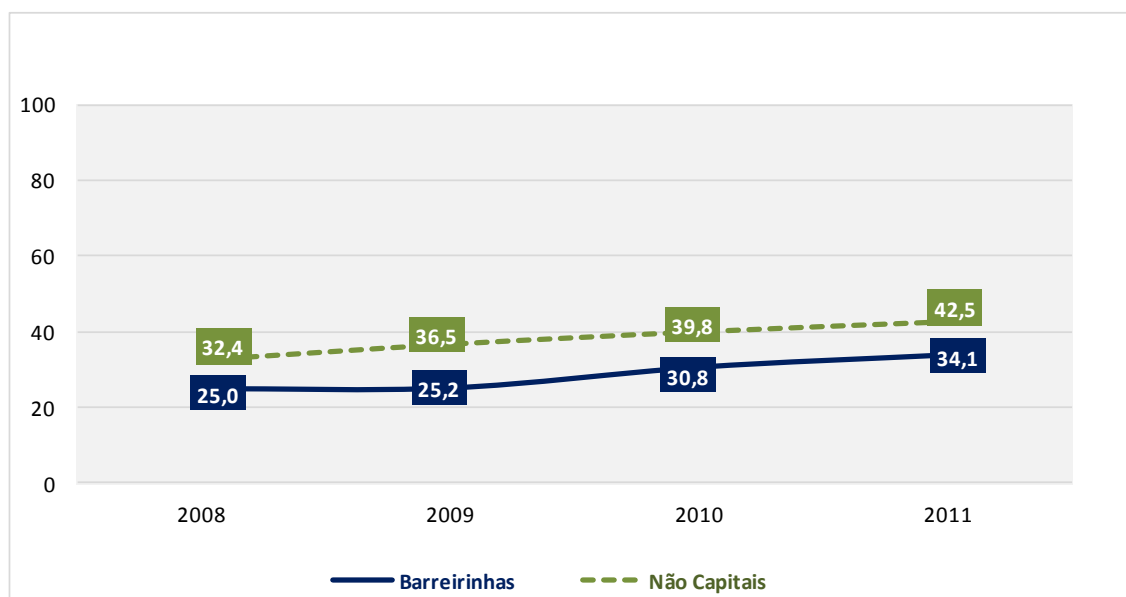
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Barreirinhas registrou 34,1 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Barreirinhas na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O município é contemplado por um plano de desenvolvimento sustentável de Barreirinhas que contempla o marketing – Plano de Desenvolvimento Turístico de Barreirinhas (2010-2020) –, apesar de não possuir um plano de marketing do destino, com metas e análises de ambientes definidos;
- O destino participou de eventos estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos;
- Os resultados dos eventos dos quais o destino participa são avaliados por meio de contagem de visitantes recebidos em estandes e contagem de relacionamentos estabelecidos (número de contatos feitos);
- Existe material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional, tanto em português como em idioma estrangeiro;
- Disponibilidade de uma agenda de eventos gratuita e disponível para consulta *on-line*;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.barreirinhas.ma.gov.br – traz informações turísticas sobre o destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Não há participação em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, ações que ajudariam a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional ou internacional;
- O destino não promoveu qualquer evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território nos últimos cinco anos;
- O material promocional do destino Barreirinhas não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- Não há informações em idioma estrangeiro na página institucional do destino e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

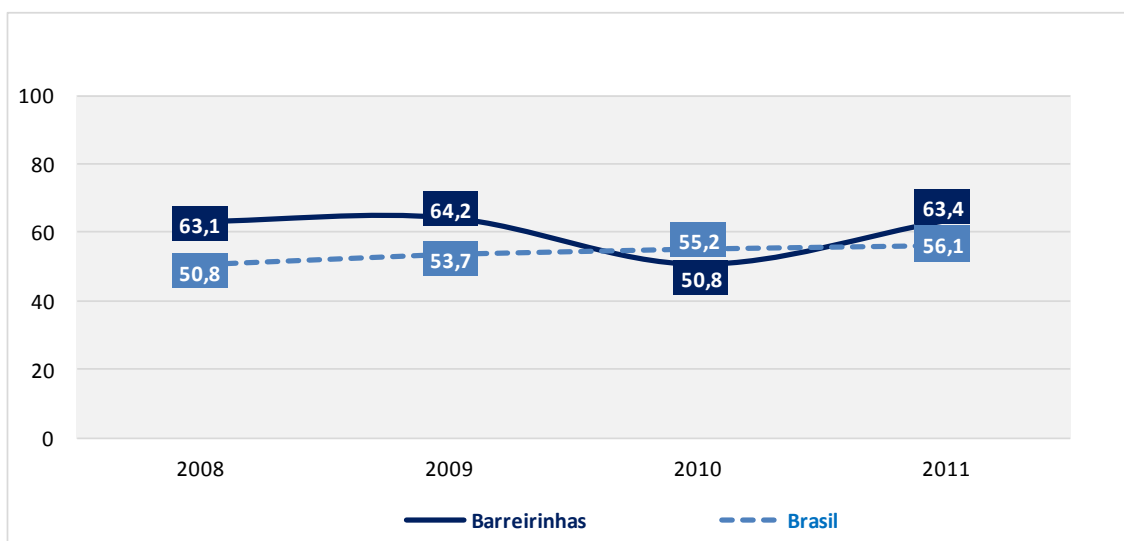
3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos:

(i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

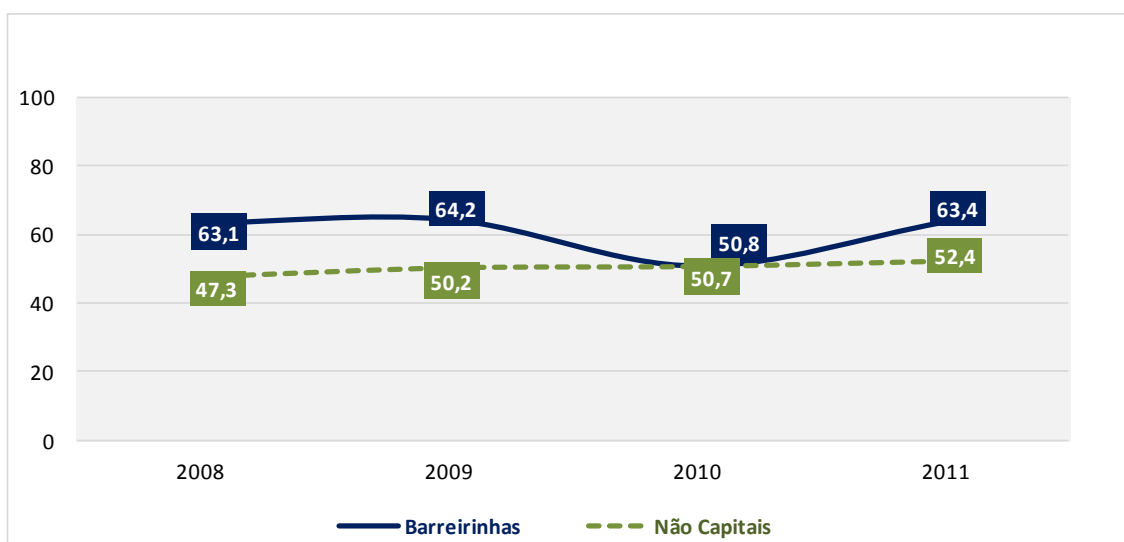
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Barreirinhas registrou 63,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo, que dispõe de recurso próprio proveniente de um fundo voltado para o turismo;
- No ano anterior, a Secretaria de Turismo desenvolveu projeto para vistoriar os estabelecimentos de alimentação em conjunto com as Secretarias de Saúde e de Meio ambiente;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- Barreirinhas atua em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios;
- Existe um Plano Diretor Municipal que contempla o setor de turismo;
- O destino conta com planejamento formal para o setor de turismo – Plano de Desenvolvimento Turístico de Barreirinhas (2010-2020);
- Foram realizados projetos e ações em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

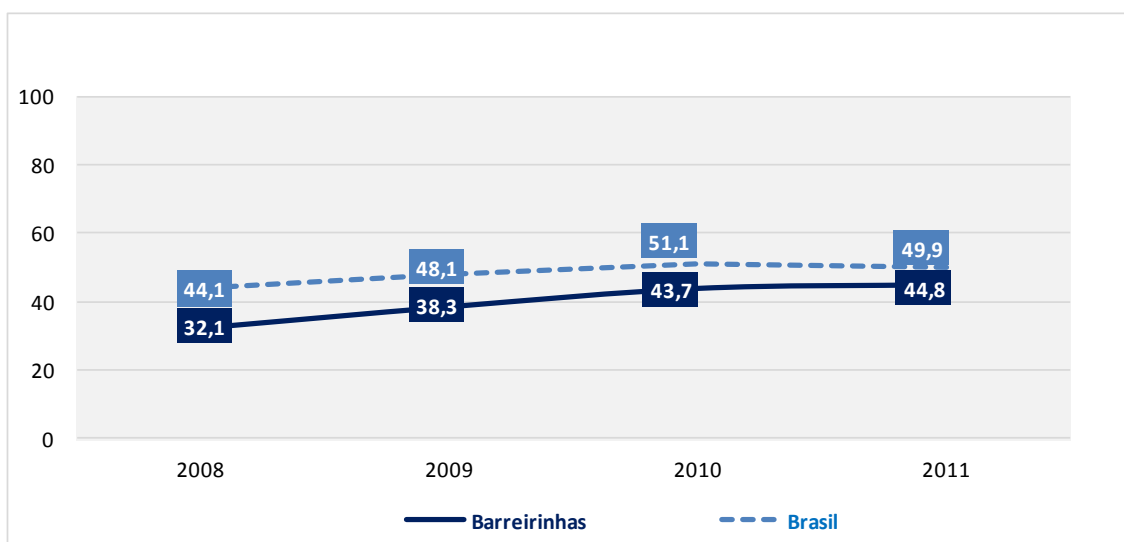
- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Não há representação do destino junto ao Conselho Estadual de Turismo;
- Barreirinhas não registrou, no ano anterior, investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo;
- O destino não participou de nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos;
- O Plano Diretor Municipal encontra-se desatualizado.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

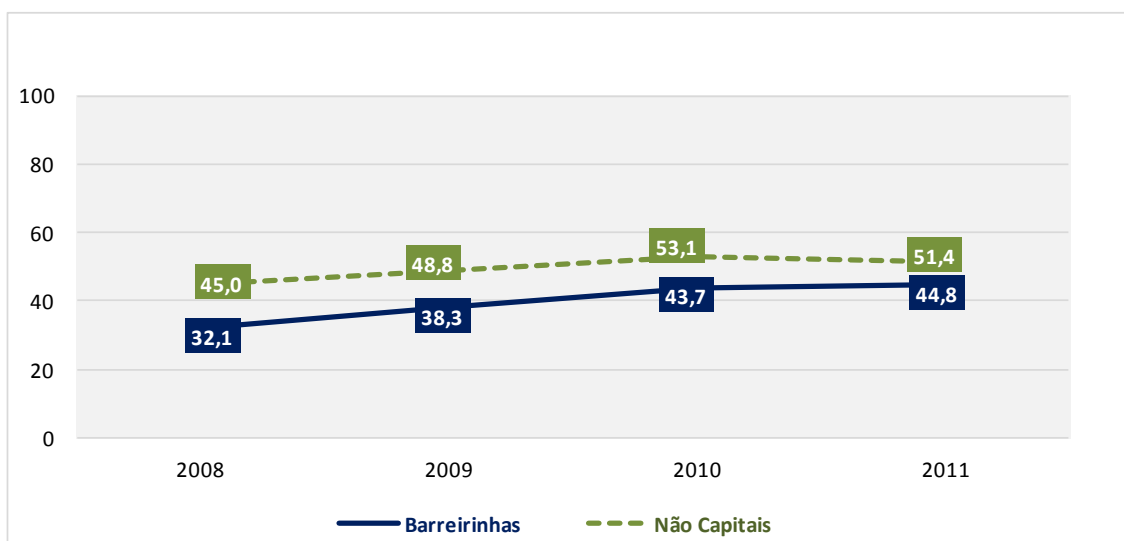
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Barreirinhas registrou 44,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- Foram realizadas ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional no ano anterior;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da região Lençóis Maranhenses, entre eles, Rota das Emoções e Turismo Integrado Munim-Lençóis-Delta;
- Barreirinhas participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outros destinos através da ADRS (Plano Meio Norte) – Agência de Desenvolvimento Regional Sustentável;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, elaborado pelo Sebrae, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e/ou agências, estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- A elaboração dos roteiros regionais dos quais o destino faz parte considerou os princípios de sustentabilidade constantes nos documentos do Plano de Regionalização;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais dos quais faz parte e realizou ações

promocionais, em parceria com outros destinos da mesma região, com agentes/operadores de turismo receptivo;

- Existência de uma página institucional da região turística na internet – acessível no endereço www.rotadasemocoas.com.br.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

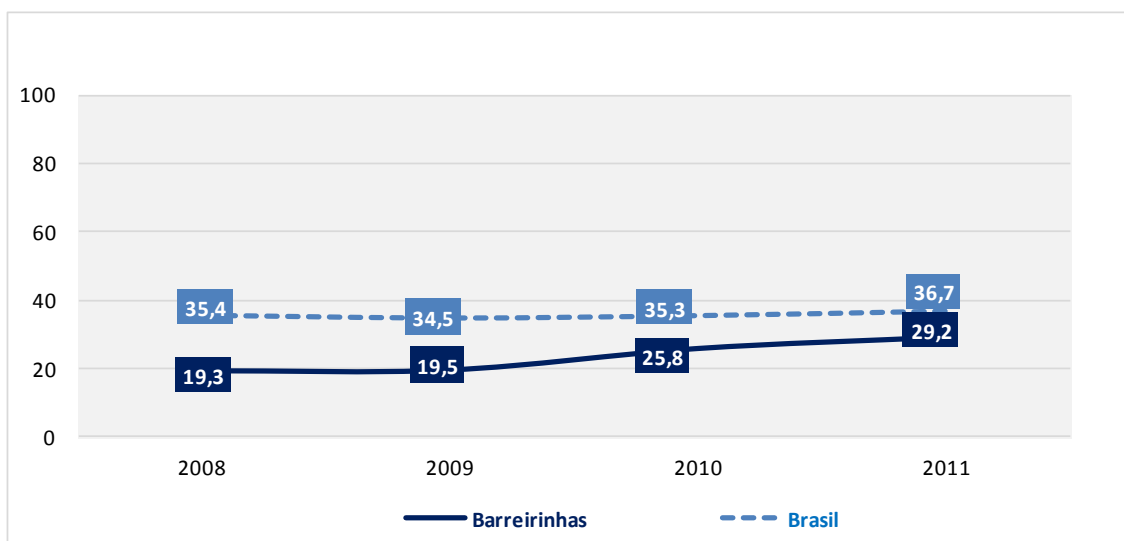
- Ausência de uma instância de governança regional, responsável pela coordenação das ações de regionalização do turismo;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um inventário ou cadastro da oferta turística e não foi levado em conta o monitoramento dos impactos socioculturais e econômicos da região durante a elaboração dos roteiros;
- O destino não produz material promocional da região turística da qual faz parte.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

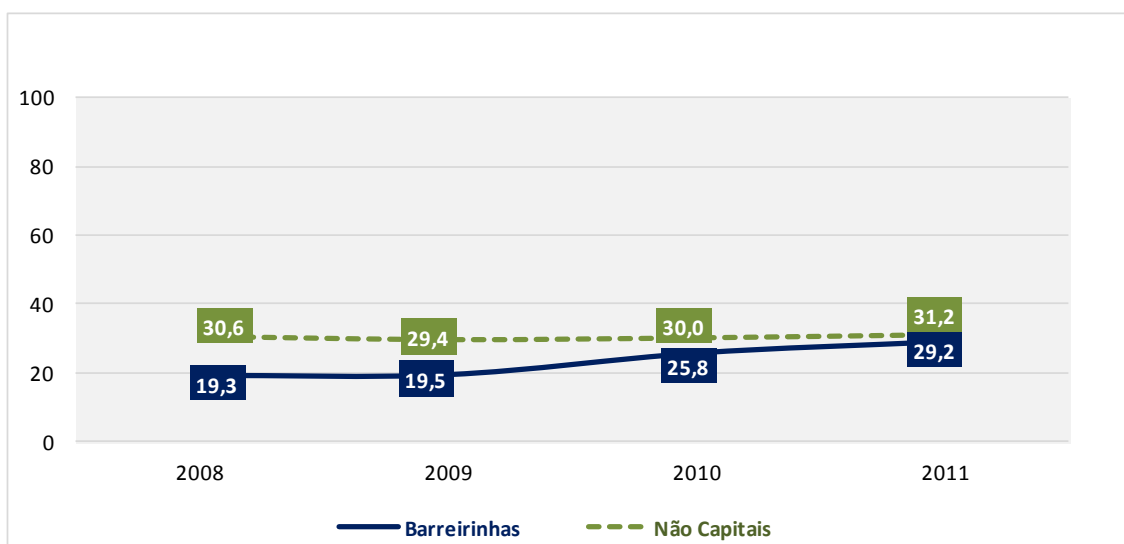
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Barreirinhas registrou 29,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Barreirinhas foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Os dados coletados na pesquisa de demanda e de oferta são aproveitados em planejamento, divulgação, políticas públicas e marketing;
- Existência de instituição que realiza pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte – Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

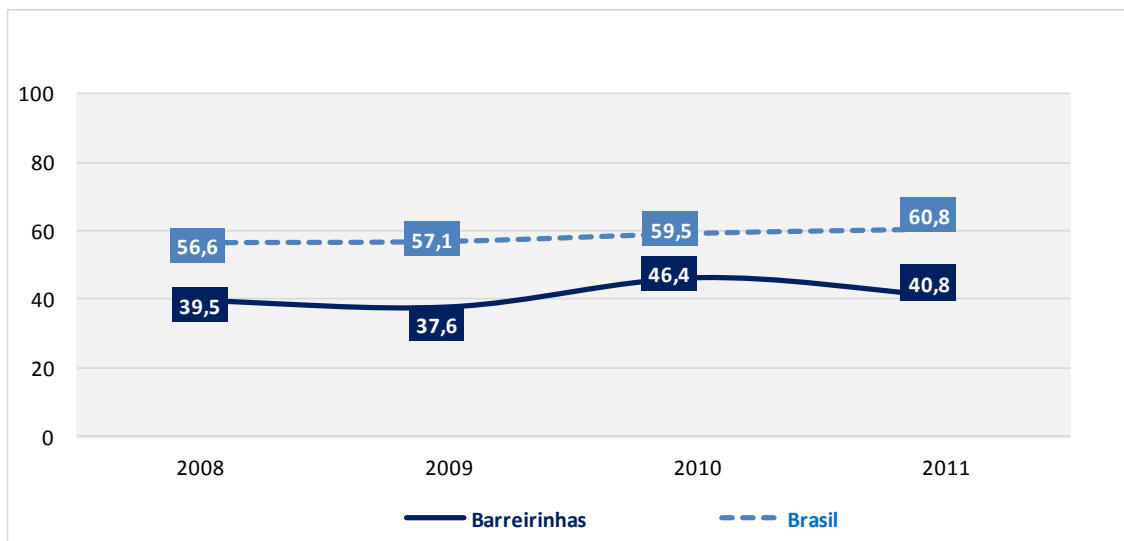
- Não há pesquisa de oferta atualizada, – Inventário da Oferta Turística –, levantamentos que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas ou relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- O destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual ou federal;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais ou culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

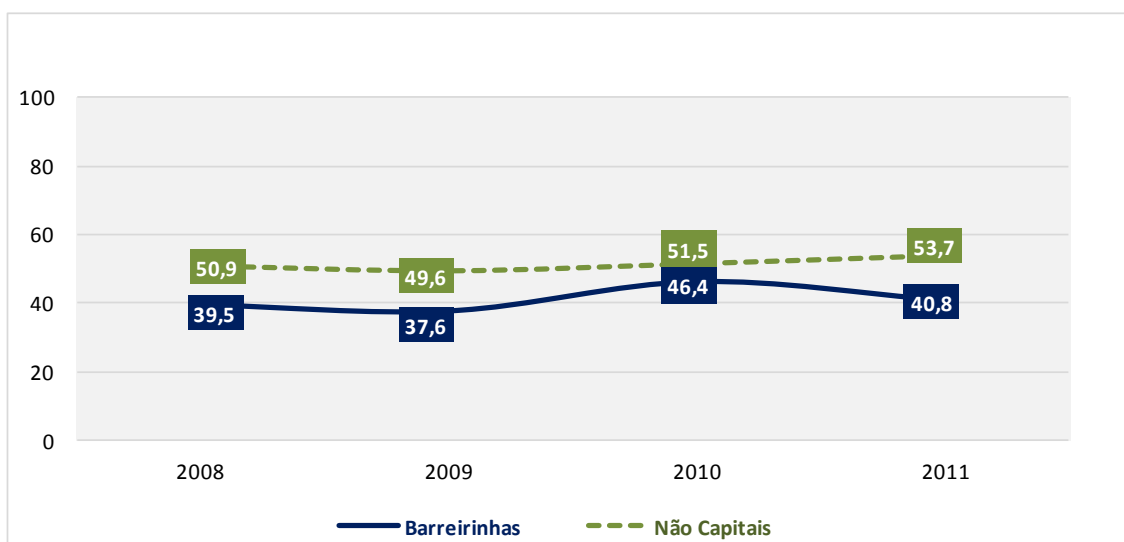
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Barreirinhas registrou 40,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Barreirinhas foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços;
- São oferecidos benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor de turismo, que estão disponíveis para o empresariado local através do Banco do Nordeste.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de serviços de acesso à internet em banda larga;
- Ausência de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- O destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- Inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, poderia auxiliar o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo;
- O município também não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

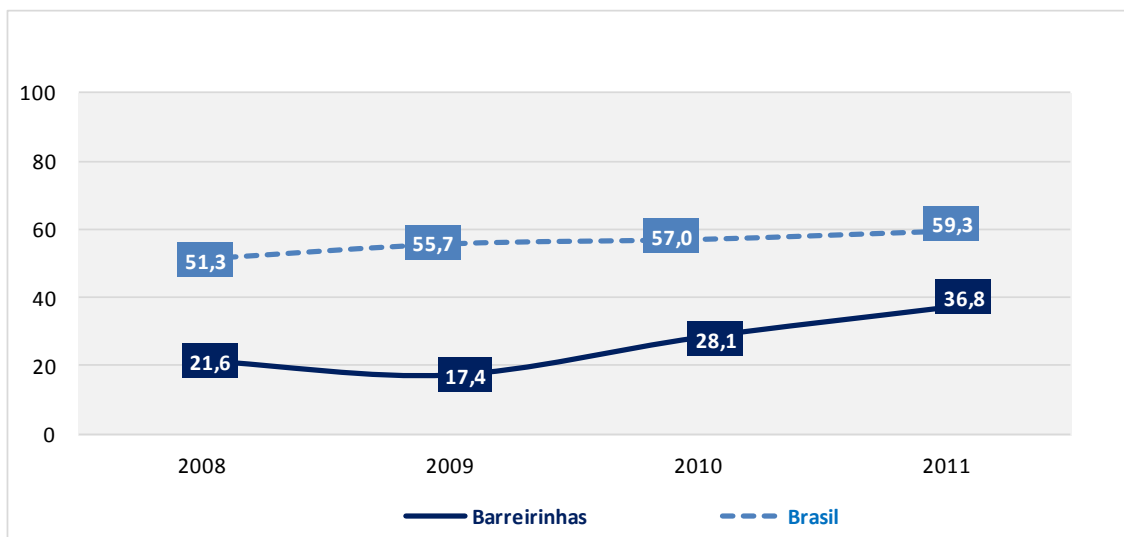
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

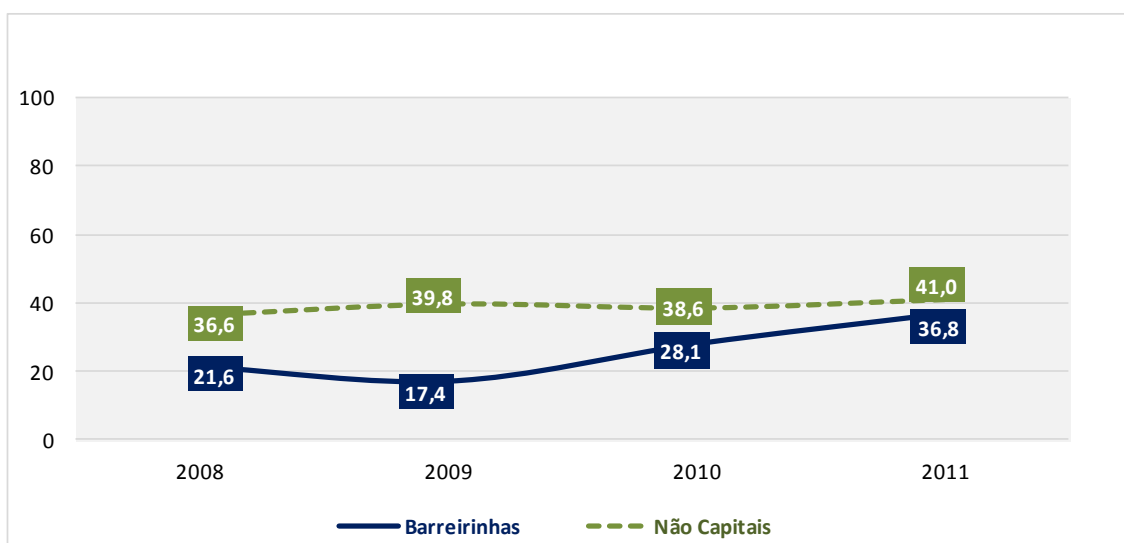
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Barreirinhas registrou 36,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Barreirinhas foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, superior e que oferecem cursos livres;
- Oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro (inglês e espanhol);
- Presença do Grupo Solare, como rede de meios de hospedagem pertencente ao FOHB – Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil;
- Aplicação, no último ano, de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos;
- Existência de adensamentos de empreendimentos turísticos, como a concentração de restaurantes na Av. Beira Rio.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativos em meios de hospedagem, agências e estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Ausência de redes de locação de automóveis e cadeias de restaurantes nacionais ou internacionais no destino;
- Não existem adensamentos de empreendimentos turísticos organizados como arranjos produtivos locais;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, como a falta de regularização fundiária, a dificuldade para obtenção de financiamento, a sazonalidade do turismo e a estrutura de telefone e de internet;
- Ausência de empresas que produzam ou exportem mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis.

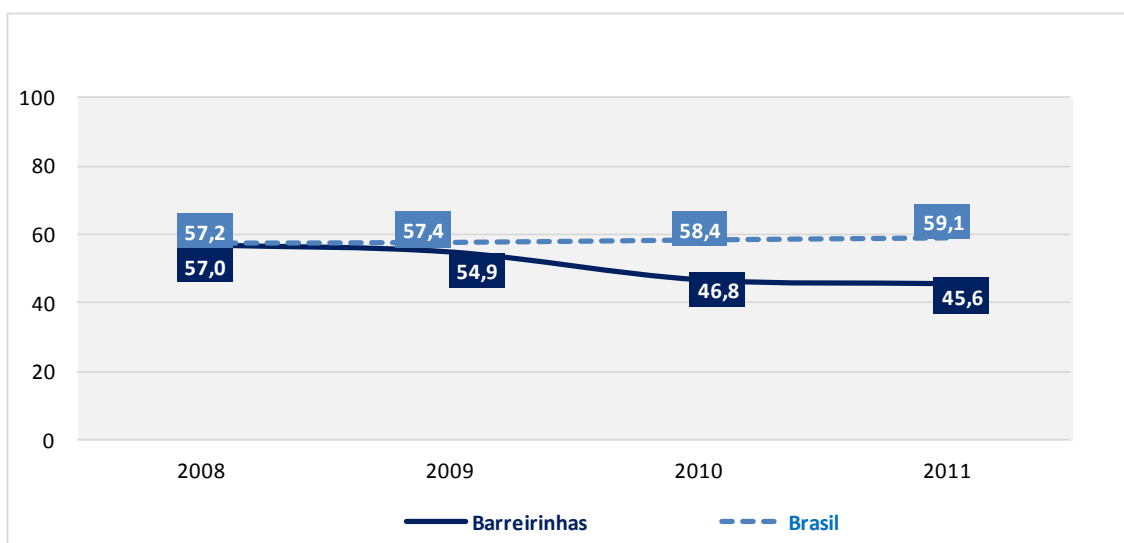
3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de

enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

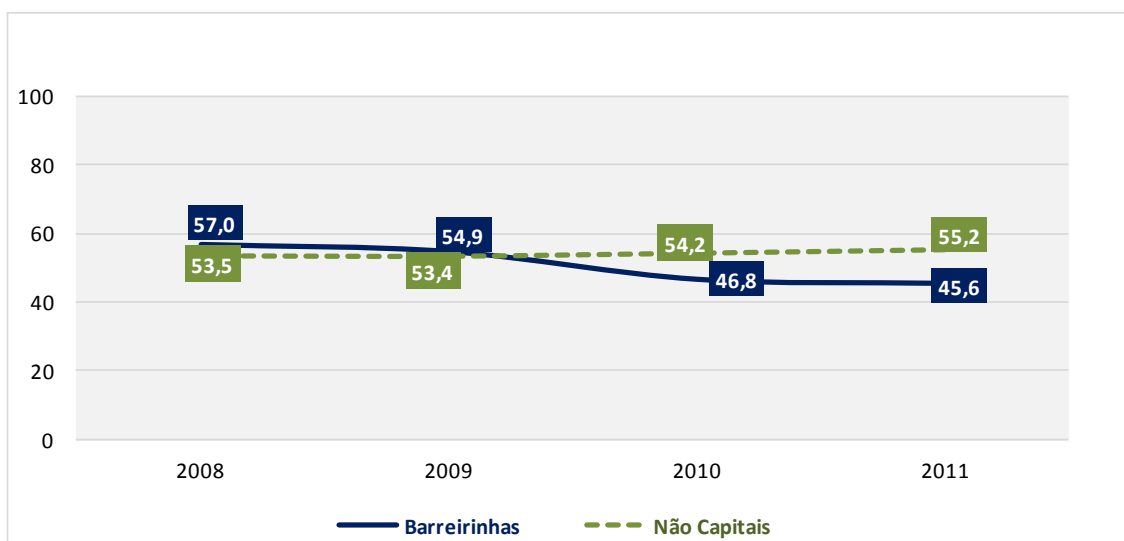
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Barreirinhas registrou 45,6 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Barreirinhas foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- A população local se envolve na elaboração do orçamento do destino (orçamento participativo);
- A população local é consultada com relação a atividades e projetos turísticos por meio de audiências públicas;
- A sociedade civil organizada se envolve com a atividade turística através de associações de moradores, ONGs e cooperativas.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada;
- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;

- Ausência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos;
- Não há sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local;
- A comunidade local não participa das decisões com relação a projetos turísticos.

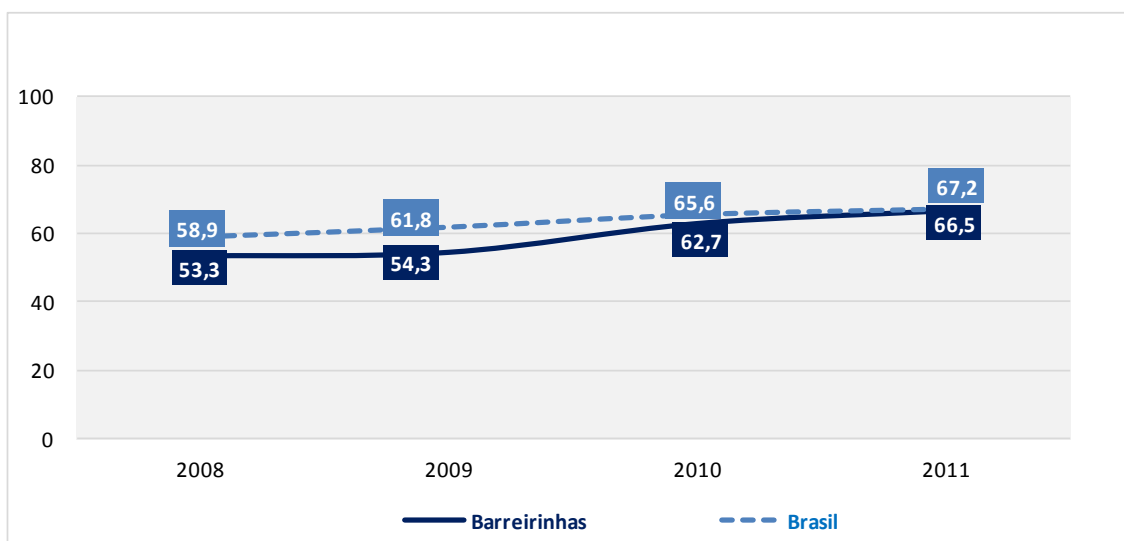
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

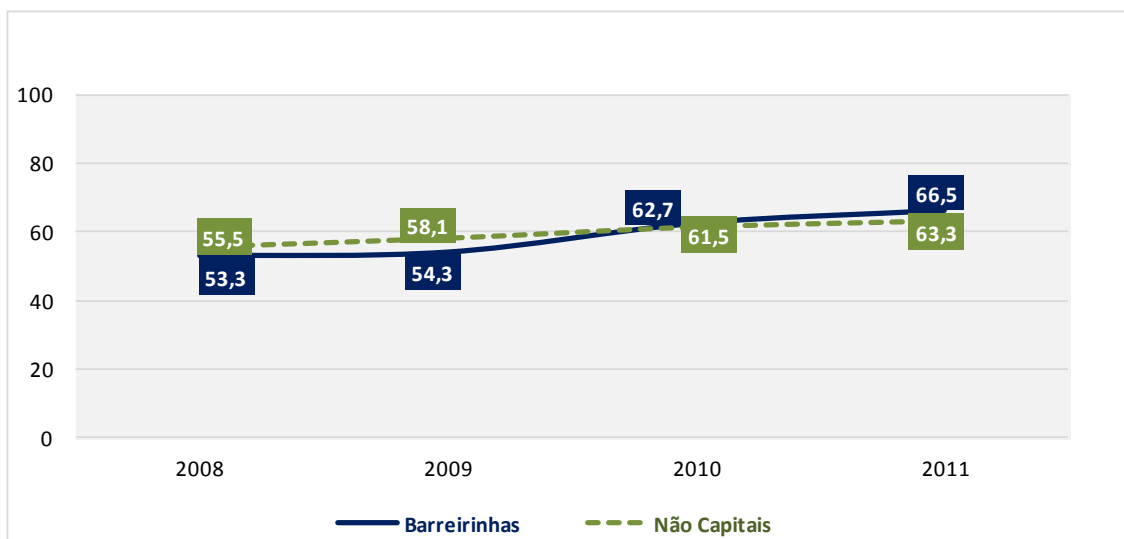
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Barreirinhas registrou 66,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Barreirinhas foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente;
- Existência de um Código Ambiental Municipal ou similar, contra o qual não há ação judicial pública;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água;
- Há estação de tratamento de água que atende ao destino;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses –, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de plano de manejo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- A secretaria municipal com atribuição de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente não possui recursos próprios e não desenvolveu parcerias, projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo no ano anterior;
- O município não conta com um Conselho Municipal de Meio Ambiente atuante, tampouco com um Fundo Municipal para o meio ambiente efetivo – ou seja, os recursos não estão disponíveis para serem aplicados;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como retirada fluvial de areia;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização que atenda ao destino;
- Carência de campanhas de educação ambiental periódicas para o uso racional da água;
- O índice de cobertura da rede pública de esgoto;

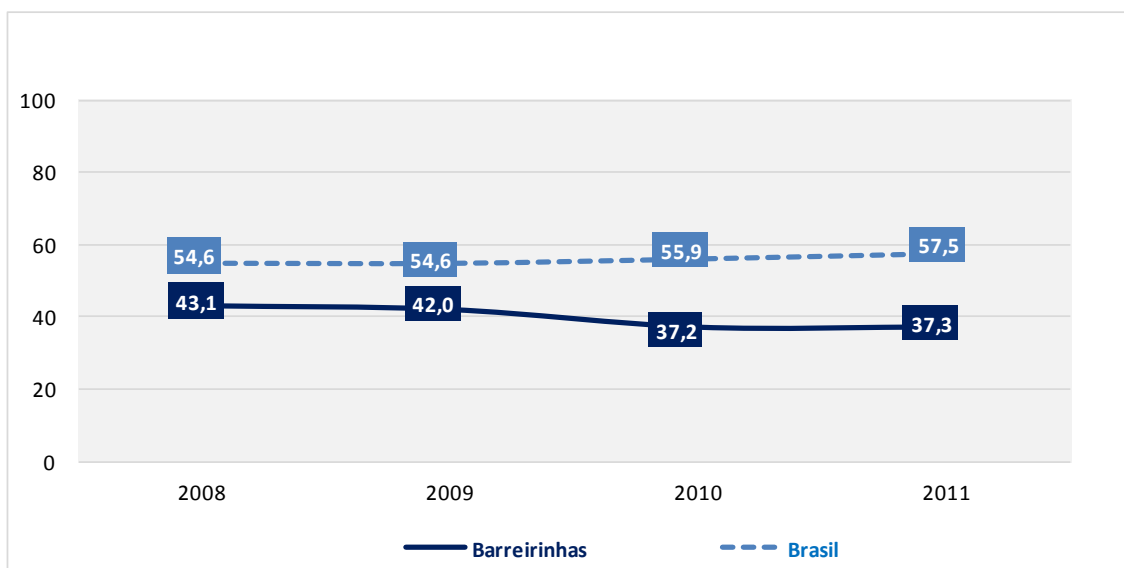
- Ausência de uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Não há tratamento de resíduos hospitalares gerados no destino;
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para um local sem estrutura nem capacidade suficiente;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial;
- Não são realizadas campanhas de educação ambiental periódicas.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

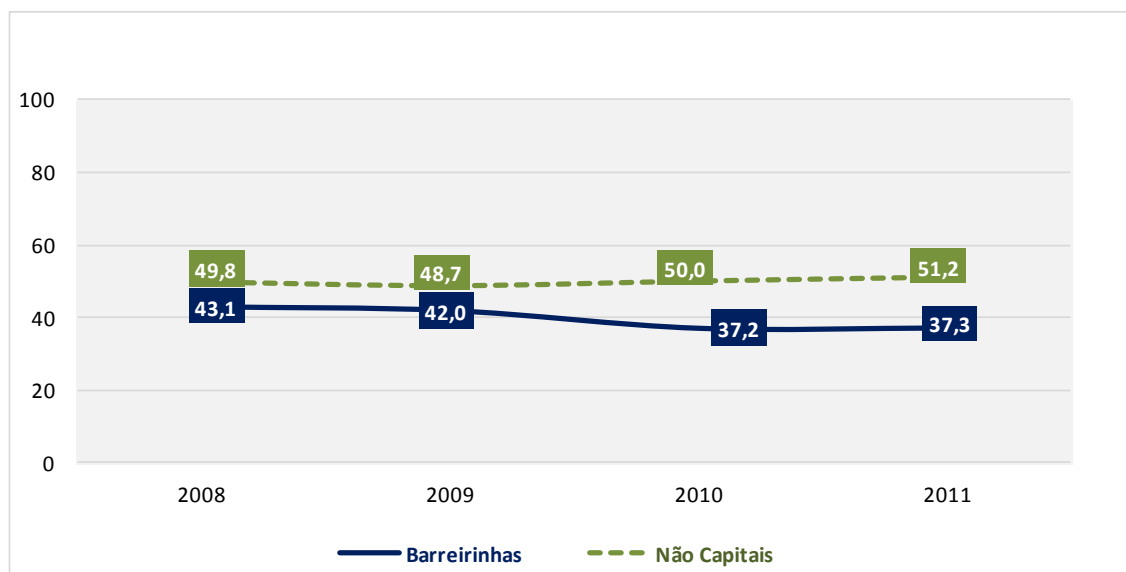
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Barreirinhas registrou 37,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Barreirinhas foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – acessórios feitos com fibra de buriti, juçara (açai), palha de carnaúba e palha de tucum – comercializada em esfera internacional;
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas da região onde está inserido, entre elas a Lenda do Peixe Encantado, Lenda do Morro da Ladeira, Lenda da Lagoa da Esperança e Lenda da Ilha que se Move;
- Existem manifestações religiosas no destino, como o Festejo da Nossa Senhora da Conceição (padroeira da cidade), Festejo de Santo Expedito, São José e Semana Santa (encenação da Paixão de Cristo na duna da cidade), que atraem fluxo turístico;
- Existem comunidades tradicionais presentes no território municipal, como os quilombolas;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, como o Grupo Caetés (grupo folclórico), blocos de Carnaval e Bumba Meu Boi da comunidade da Boa Vista.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de patrimônio imaterial registrado ou patrimônio artístico ou histórico tombado que se constitua em atrativos turísticos;
- Ausência de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura;
- O órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio e não compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município em 2010;
- Inexistência de política municipal de cultura que, entre outros projetos e ações, poderia prever a manutenção do calendário de manifestações culturais do destino;
- Não existe legislação municipal de cultura, tampouco um fundo municipal de cultura;
- O destino não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e não conta com projeto de implementação de turismo cultural.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Barreirinhas, é possível concluir que, em 2011, houve aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Capacidade empresarial e Aspectos ambientais*.

A dimensão *Aspectos culturais* registrou estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Acesso, Economia local e Aspectos sociais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Barreirinhas			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	40,1	41,1	42,1	45,7
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	43,8	45,2	44,8	56,7
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	36,8	38,0	38,5	34,7
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	36,3	37,9	41,9	43,4	29,4	30,5	31,7	41,2
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	54,2	62,2	57,9	59,0
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	25,0	25,2	30,8	34,1
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	63,1	64,2	50,8	63,4
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	32,1	38,3	43,7	44,8
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,6	29,4	30,0	31,2	19,3	19,5	25,8	29,2
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	39,5	37,6	46,4	40,8
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	36,6	39,8	38,6	41,0	21,6	17,4	28,1	36,8
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	57,0	54,9	46,8	45,6
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	53,3	54,3	62,7	66,5
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	43,1	42,0	37,2	37,3

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.